

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**

**RELATÓRIO DE AUTO-AVALIAÇÃO**

**2º relatório parcial do ciclo avaliativo 2010-2012**

**COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO**

**Março de 2012**

## **Comissão Própria de Avaliação – CPA**

Maria do Carmo de Lacerda Peixoto – docente e Presidente da CPA

Paulo José Modenesi – docente

Luciano Amedee Péret Filho – docente

Maria do Carmo de Oliveira Vargas – servidora técnica-administrativa

João Pedro Galvão – discente

Carlos Roberto Jamil Cury – membro da sociedade civil

Secretária da CPA – Patrícia Margareth Sallum

## INTRODUÇÃO

Ganha espaço cada vez mais, na sociedade brasileira, a expectativa de que órgãos públicos prestem contas das suas atividades. Trata-se de uma demanda justificada não só porque as atividades estatais são mantidas por conta de recursos advindos de impostos, mas também porque o sentido da *res publica* está formalizado no ordenamento jurídico do país. A prestação de contas exige que os órgãos públicos tenham uma consciência de si, tenham uma radiografia de sua situação, uma percepção de seus limites e um descortino de suas possibilidades. Esta é uma das exigências para a realização da avaliação.

A Universidade Federal de Minas Gerais, consciente de seu papel na sociedade brasileira, em razão de sua presença no âmbito das atividades de ensino, pesquisa e extensão, formando profissionais para inserção nos diferentes campos no mundo do trabalho, acolhe a lei do SINAES como um núcleo significativo da exigência de prestação de contas. Nesse sentido, mais uma vez a Comissão Própria de Avaliação (CPA) vem explicitar os limites e os avanços resultantes de sua função.

O relatório aqui apresentado, contudo, só ganha sentido maior quando visto e lido em consonância com a concepção de uma avaliação contínua e permanente. Certamente, ele não deixa de trazer indicadores importantes da radiografia feita, mas só se completa se articulado com os relatórios das avaliações anteriores, decorrentes da obediência à lei do SINAES.

Nessa perspectiva, quando da elaboração do primeiro relatório de autoavaliação, relativo ao período 2002-2005, a CPA da UFMG buscou contemplar todos os diversos ângulos de atuação da Universidade. Nos relatórios posteriores, que passaram a ser anuais, tendo em vista a complexidade e a dimensão da Instituição que estava sendo avaliada, a comissão optou por elaborar relatórios parciais, contemplando apenas algumas das dimensões. A partir da publicação da Portaria Normativa Nº. 40, ocasião

em que ficaram explicitados os ciclos avaliativos, estruturados em relação à realização do Enade, a CPA deliberou por produzir relatórios parciais nos dois primeiros anos do ciclo, os quais estariam voltados ao tratamento de algumas dimensões específicas para, no terceiro ano, produzir um relatório geral de autoavaliação. Assim, para o relatório relativo a 2012, está prevista a reaplicação de questionário na internet, à semelhança do que foi postado na página da UFMG quando da primeira avaliação, para colher manifestações e opiniões da comunidade interna e externa sobre a Universidade. Similarmente, será novamente solicitado aos diretores de unidades e órgãos da UFMG, que realizem, a partir de roteiro elaborado pela CPA, processos internos de autoavaliação.

No presente relatório, como é possível observar, da avaliação levada adiante pela CPA em estreita colaboração com as unidades da UFMG, destaca-se o alcance das metas que foram assumidas por essa universidade federal, quando de sua adesão ao Reuni. O grau dessa adesão e o alcance das metas se confirmam por meio da ampliação da oferta de vagas promovida por esse programa, com vista a promover maior democratização da universidade.

Em adição a essa abertura, a UFMG, consciente da importância da inclusão de mais candidatos oriundos das diversas camadas da sociedade implantou, em seu processo seletivo, um sistema de bônus para os estudantes advindos de escolas públicas, com pelo menos sete anos de presença nas mesmas, a partir da segunda etapa do ensino fundamental (4 anos) atingindo os 3 anos do ensino médio. Ao invés de reserva de vagas, esse sistema adota um percentual de acréscimo (bônus) aos portadores de certificados de conclusão da educação básica com sete anos de presença em escolas públicas. E concede, ainda, um *plus* às pessoas advindas de etnias historicamente desfavorecidas, que satisfaçam o primeiro critério. Desse modo, à democratização pela ampliação de vagas, se soma aquela advinda da diminuição da seletividade, sem que tenha sido necessário abrir mão de um rigoroso processo seletivo.

Entretanto, essa face da responsabilidade social da Instituição não é isenta de problemas. Esse Relatório reconhece que é necessário potencializar o acompanhamento desses estudantes, inclusive por meio de uma assistência social promotora de uma permanência qualificada. E, nos termos do Relatório, se admite que aumento do alunado impacta fatores *como disponibilidade da infraestrutura, corpo docente e técnico-administrativo, entre outros. Permanece, contudo, a expectativa de que a maioria desses problemas virá a ser equacionada em breve.*

Importa destacar que o processo de equacionamento dessas dificuldades começa a ter uma resposta na construção de prédios denominados Centros de Atividades Didáticas (CAD). Tais prédios atendem, de modo compartilhado, às distintas unidades da UFMG, em suas necessidades de espaços didáticos tais como auditórios, salas de aula, salas de pesquisa. Tais Centros estendem os espaços próprios das unidades de origem e vêm se tornando, inclusive, lugares de assessoria pedagógica aos estudantes e de acolhimento de novos docentes, onde se dá a apropriação de novas tecnologias e metodologias para proporcionar uma presença pedagógica mais dinâmica.

Esses novos espaços, articulados com outras iniciativas, podem propiciar a elevação da média geral e mais especificamente de alguns cursos, no que se refere aos resultados do ENADE. Apesar de a média geral ser bastante satisfatória, a avaliação expressa nesse Relatório reconhece a necessidade de maiores investimentos e da aplicação de medidas inovadoras para que o quadro resultante do ENADE possa ganhar contornos ainda melhores.

Tais investimentos se tornam ainda mais necessários quando se considera que a UFMG passa a incluir, dentro do seu processo seletivo, o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). O perfil do alunado vem se modificando, com acesso a diversas tecnologias de informação e de comunicação, levando a que os docentes também não só passem a manipular tais instrumentos como a fazer dos mesmos um apoio na transmissão atualizada de conhecimentos.

Um aspecto promissor referente ao alunado se manifesta na busca de maior internacionalização universitária. É notável o crescimento do número de estudantes da UFMG que fazem estágio temporário no exterior, mas a vinda de estudantes do exterior para fazer estadia similar na UFMG ainda merece um investimento adicional para produzir uma simetria maior na circulação de alunos. Essa circulação, muitas vezes apoiada na pós-graduação, tem se mostrado crescente nas parcerias de pesquisa com universidades estrangeiras. Ao lado dessa circulação intelectual *ad extra*, é preciso reconhecer a relevância do quesito relativo à responsabilidade social da UFMG. Nunca é demais acentuar que a primazia da responsabilidade institucional se caracteriza pela formação de quadros qualificados no exercício profissional junto à vida social. Mas isso não a exime de outras formas de presença nesse quesito. Assim, deve-se considerar o papel da extensão nas suas mais diversas faces o que, nesse Relatório, é destacada, por exemplo, na atividade de educação musical e na constituição de grupos de pesquisa que têm como focos de estudo a própria responsabilidade social e sua relação com a cidadania.

Esse Relatório de autoavaliação se encerra indicando dois campos que se voltam diretamente para avaliação: avaliação do ensino e avaliação da passagem pela UFMG, na pessoa de egressos. Por um lado, os estudantes são, semestralmente, convocados a se avaliarem, avaliarem as disciplinas cursadas e avaliar seus docentes, estes, em quesitos como assiduidade, pontualidade, domínio de conhecimentos, capacidade de transmissão, entre outros. Os resultados dessa avaliação são encaminhados aos docentes. Por outro lado, algumas áreas de conhecimento estão envidando esforços no sentido de captar a apreciação de egressos, a partir de 1980, sobre a passagem formativa na UFMG em termos de competências, habilidades e domínio de conhecimentos.

A produção desse Relatório de 2011 ganhou, nesse ano avaliado, um duplo perfil: a expressão cada vez mais forte da presença ativa dos estudantes e as reflexões sobre prestígio de que goza a UFMG. O reforço e a progressão das virtudes de que goza não podem, contudo, obscurecer que há dificuldades,

limites, lacunas e falhas. Esse Relatório pretende ser mais um instrumento que, ao radiografar avanços e lacunas, faça jus ao princípio de transparência.

**POLÍTICAS PARA O ENSINO, A PESQUISA, A PÓS-GRADUAÇÃO, A EXTENSÃO E AS RESPECTIVAS NORMAS DE OPERACIONALIZAÇÃO, INCLUÍDOS OS PROCEDIMENTOS PARA ESTÍMULO À PRODUÇÃO ACADÊMICA, ÀS BOLSAS DE PESQUISA, DE MONITORIA E DEMAIS MODALIDADES.**

A adesão da UFMG ao Programa Reuni, em 2008, proporcionou a oportunidade de promover significativo acréscimo na oferta de vagas para ingresso nos cursos de graduação. A dimensão desse acréscimo é mostrada na tabela 1, que traz o número de vagas pactuado pela Universidade para serem oferecidas na vigência do Reuni.

TABELA 1 – Reuni: número de vagas pactuadas e efetivadas na UFMG; período 2008 – 2011.

Vestibulares	2008	2009	2010	2011	TOTAL
Novas Vagas	40	1.261	770	30	2.101
Vagas efetivadas	40	1.306	650	40	2.036

Fonte: Relatório de Gestão/2011

Até 2011 foram acrescentadas 2.036 novas vagas, o que representa 96.9% do total pactuado, faltando 65 vagas para cumprir a meta estabelecida até 2012. A ampliação do curso de bacharelado em Educação Física, a ser oferecida no turno noturno para o vestibular de 2012, permitirá atingir a meta integralmente.

Os fortes efeitos que essa adesão representou, são revelados pela evolução do número de ingressos registrados no período entre 2007 e 2011, como mostra a tabela 2.

TABELA 2 – Vagas oferecidas nos editais de vestibular; período 2007 – 2011.

Edital Vestibular	2007	2008	2009	2010	2011	2011/2007
Vagas Oferecidas	4.674	4.714	6.020	6.670	6.710	43,6%

Fonte: Relatório de Gestão/2011

Os dados relativos aos alunos na Universidade são dinâmicos, o que é comum em todas as instituições de ensino superior. Por essa razão, o cálculo dos alunos matriculados é feito considerando a média semestral desses alunos,

número que, em 2011, foi de 28.366 na graduação presencial e a distância. Na proposta da UFMG para o projeto Reuni, a matrícula projetada ao se completar o ingresso de todas as turmas dos cursos revela que, em 2012, estarão matriculados em torno de 32.000 estudantes, tanto de graduação quanto de pós-graduação.

Essa expansão, efetivada em curto espaço de tempo e em padrões de velocidade distintos dos habituais até então para a Universidade, está sendo marcada pelo enfrentamento de problemas de diversas ordens, relativos à disponibilidade da infraestrutura, corpo docente e técnico-administrativo, entre outros. Permanece, contudo, a expectativa de que a maioria desses problemas virá a ser equacionada em breve.

Para atender a essa nova demanda, um dos prédios do Centro de Atividades Didáticas (CAD) já está sendo utilizado. Experiência inédita na UFMG, os CAD 1, 2 e 3 foram planejados para serem prédios de salas de aulas de uso compartilhado, com administração e uso não vinculados a uma unidade acadêmica e, sim, à Pró-Reitoria de Graduação. O CAD 1 tem 8.456 m<sup>2</sup> e foi inaugurado em 2010. O segundo desses prédios entrará em funcionamento no início de 2012. O terceiro CAD, a ser construído, enfrenta ainda problemas relacionados à execução da obra, tendo em vista as alterações resultantes da decisão do Tribunal de Contas da União, de dezembro de 2010, que impede a continuidade da realização de obras pela própria Universidade, procedimento que era utilizado até então.

A conclusão dos três edifícios, além de atender à expansão do Reuni, contribuirá também para intensificar a mobilidade estudantil no País. O mesmo papel é esperado deles quanto ao incremento de ações de internacionalização da UFMG, aí incluída a expansão de programas de pós-graduação para estudantes estrangeiros.

Outro aspecto relevante com relação às políticas para o ensino é que, partir de 2010, a UFMG tornou o ENEM parte do seu processo seletivo, substituindo a primeira etapa do vestibular. Além do enfrentamento dos problemas



operacionais inerentes a esse exame e que vêm sendo contornados, é necessário ainda aguardar um maior acúmulo de dados para proceder a uma avaliação dos efeitos dessa decisão no processo de ingresso na Universidade.

## **PRÁTICAS INSTITUCIONAIS PARA MELHORIA DO ENSINO**

Para realização da proposta do projeto Reuni da UFMG, está em andamento o projeto GIZ – Rede de Desenvolvimento de Práticas de Ensino Superior. Vinculado à Pró-Reitoria de Graduação, tem por objetivo assessorar e implementar o uso de novas tecnologias e metodologias. O GIZ tem atuado em diversas áreas, como a formação em docência, inovações pedagógicas e tecnológicas, produção de material didático.

No segundo semestre de 2008 teve início projeto de formação inicial em docência dos bolsistas Reuni, com carga horária de 60 horas, vinte das quais, a distância. Além de 200 bolsistas de pós-graduação do Reuni, 280 docentes já receberam essa formação.

O GIZ tem assessorado projetos didáticos individuais de professores, bem como atividades de natureza coletiva, como oficinas para uso de tecnologias educativas, repositórios de objetos de aprendizagem, produção de seminários para troca de experiências de professores e palestras sobre docência do ensino superior. Entre as inovações pedagógicas e tecnológicas destaca-se o portfólio digital, que tem como objetivo desenvolver no aluno a responsabilização pelo seu processo de formação, sendo que quase 3.000 alunos participam desta atividade.

## **ATIVIDADES DE INTERCÂMBIO ESTUDANTIL**

O intercâmbio de alunos de graduação em universidades fora do Brasil vem sendo intensificada na UFMG, como mostra a tabela 3.

TABELA 3 – Alunos da UFMG em intercâmbio no exterior

ANO	2007	2008	2009	2010
-----	------	------	------	------

Alunos	173	208	237	268
--------	-----	-----	-----	-----

Fonte: Relatório Gestão/2011

Essa atividade teve expansão de 12% ao ano, representando crescimento de 55%, entre 2007 – 2010. A presença de alunos estrangeiros na Universidade, no entanto, sejam ou não eles intercambistas, tem se verificado de modo mais irregular, como mostra a tabela 4.

TABELA 4 – Número de alunos estrangeiros na UFMG

Estudantes	2007	2008	2009
Estrangeiros	376	430	362
Intercambistas	201	165	194

Fonte: Relatório Gestão/2011

Os dados da tabela mostram que a Universidade necessita continuar intensificando as ações destinadas a promover o intercâmbio dos alunos brasileiros em instituições do exterior. Além disso, também é preciso introduzir mais ações de divulgação da UFMG no exterior, com a finalidade de aumentar sua atratividade, possibilitando a expansão da presença de estudantes estrangeiros, bem como a tornando mais regular.

## **PARTICIPAÇÃO NO ENADE**

Em 2010, alunos de 14 cursos da UFMG participaram do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade): Agronomia (Montes Claros), Biomedicina, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Medicina Veterinária, Nutrição, Odontologia, Terapia Ocupacional, Zootecnia (Montes Claros) e Tecnólogo em Radiologia. Destes, os cursos de Biomedicina e de Tecnólogo em Radiologia por serem novos, não têm ainda alunos concluintes ficando, dessa forma, sem conceitos. Por essa razão, não serão considerados na presente análise. A comparação entre os resultados médios obtidos pela Universidade em 2007 e 2010, feita na tabela 5, mostra que os valores foram similares, sem alterações relevantes a registrar.

Apesar desta similaridade, verifica-se nessa tabela variação muito forte da nota Enade do curso de Fonoaudiologia, que subiu de 0,50, em 2007, para 4,49, em 2010. Este aumento compensa reduções de nota que ocorreram em vários cursos em 2010, principalmente, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Odontologia e Terapia Ocupacional. Além disto, verifica-se que, dos 11 cursos analisados em 2007 e 2010, oito tiveram diminuição da nota, o que é preocupante e mostra a necessidade de que a direção da Universidade, juntamente com a Pró-Reitoria de Graduação e os Colegiados de Curso procedam a uma análise cuidadosa desses resultados.

**Tabela 5 – Comparação dos resultados dos Enade's e do CPC de 2007 e 2010.**

Comparação 2007 x 2010	Nota Enade		Nota IDD		CPC		CPC Contínuo	
	2007	2010	2007	2010	2007	2010	2007	2010
Agronomia	2,06	2,33	0,88	2,68	3	3	210	277
Educação Física	3,70	3,02	3,71	1,64	4	4	369	324
Enfermagem	4,32	3,69	3,75	2,18	5	4	420	365
Farmacia	4,86	4,29	2,36	3,74	4	4	381	402
Fisioterapia	4,22	4,04	2,83	3,12	4	4	369	381
Fonoaudiologia	0,50	4,49	SC	3,00	2	4	131	380
Medicina	3,17	3,03	3,13	2,84	4	4	320	318
Medicina Veterinaria	4,67	4,17	3,44	4,68	4	4	392	430
Nutrição	3,06	4,37	2,29	4,35	4	5	314	425
Odontologia	4,22	3,26	2,93	3,00	4	4	365	344
Terapia Ocupacional	2,65	1,76	0,00	SC	3	3	205	275
Zootecnia	SC	2,22	SC	2,55	SC	3	SC	265
<b>MÉDIA</b>	<b>3,40</b>	<b>3,39</b>	<b>2,53</b>	<b>3,07</b>	<b>3,7</b>	<b>3,8</b>	<b>316</b>	<b>349</b>

IDD – Indicador de Diferença dentre os Desempenhos Observado e Esperado

CPC – Conceito Preliminar de Curso

Considerando os resultados de 2010 dos cursos, para cinco deles a nota do Enade foi superior a 4, quatro tiveram nota entre 4 e 3, dois entre 3 e 2, e um curso ficou com nota Enade inferior a 2, sendo que, entre esses últimos, dois cursos repetiram o desempenho de 2004. Como reflexo desses resultados, as notas médias dos alunos concluintes dos três últimos cursos foram inferiores às notas médias nacionais de suas áreas, tanto na prova de formação geral, quanto na de componente específico, como mostram as figuras 1 e 2 a seguir.

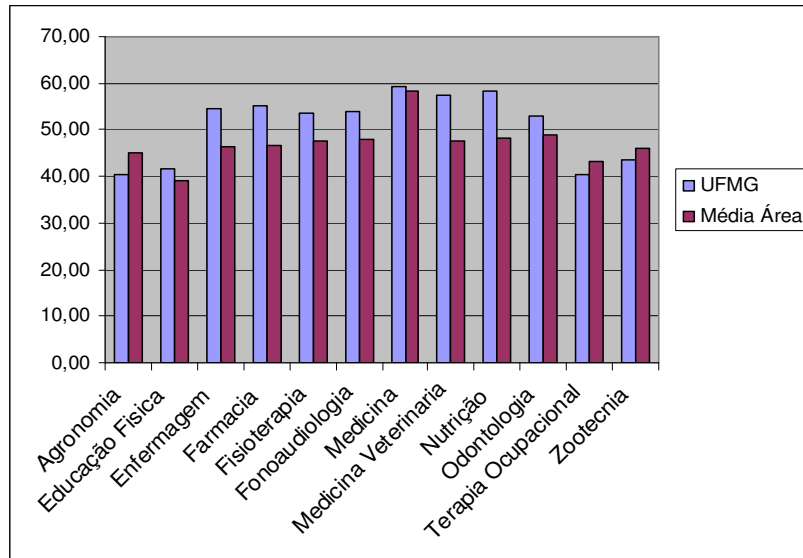


Figura 1 – Comparação entre as notas na prova de formação geral dos alunos concluintes da UFMG com as médias nacionais de suas áreas.

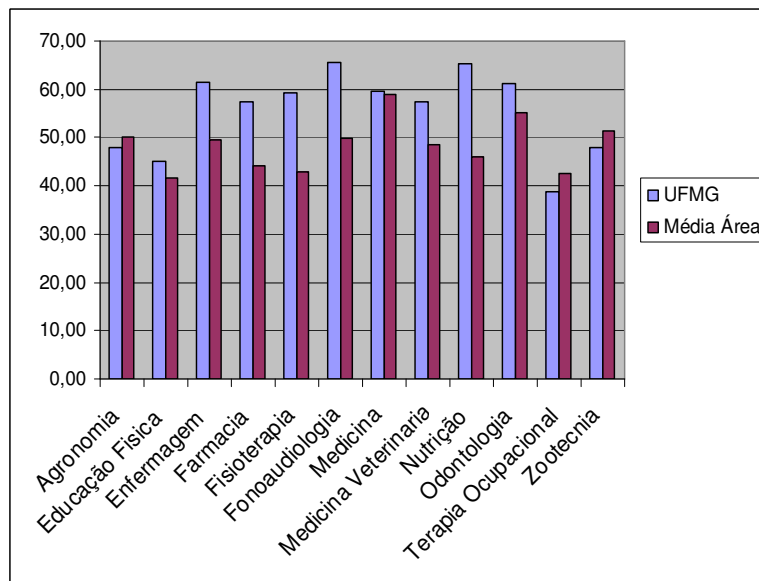


Figura 2 – Comparação entre as notas na prova de componente específico dos alunos concluintes da UFMG com as médias nacionais de suas áreas.

Em 2010, o valor médio do conceito IDD dos cursos da UFMG teve aumento de 21% em relação à média de 2007. Vários cursos, no entanto, ainda apresentam um desempenho fraco nesse conceito, sendo que dos nove cursos para os

quais foi possível produzir esse conceito em 2007, três deles, Educação Física, Enfermagem e Medicina, tiveram redução em 2010, em relação ao obtido anteriormente. Tendo em vista que o IDD é um indicador do efeito do curso sobre o desenvolvimento dos alunos, esses resultados não deixam de causar preocupação e precisam de ser considerados com cuidado pela instituição.

Quando se compara a nota média dos concluintes dos cursos da UFMG com os resultados dos de outras instituições nacionais, novamente observa-se que, em termos médios, a posição da Universidade não se alterou para melhor entre 2007 e 2010, permanecendo entre os 22% melhores resultados nas duas edições do Enade (tabela 6). É importante analisar de forma detalhada também a situação de cada curso, pois é preocupante a perda de posição relativa registrada por alguns dos cursos da UFMG de 2004 para 2010, como mostra a tabela 6.

Tabela 6 – Posição relativa, no Brasil dos cursos da UFMG, em porcentagem de resultados melhores, para a nota média do concluinte no Enade e para o CPC contínuo.

	Nota média do concluinte			CPC	
	2004	2007	2010	2007	2010
<b>Agronomia</b>	15	59	49	52	34
<b>Educação Física</b>	1	1	19	2	9
<b>Enfermagem</b>	9	1	7	1	4
<b>Farmácia</b>	1	0	3	4	1
<b>Fisioterapia</b>	0	2	3	2	1
<b>Fonoaudiologia</b>	2	86	4	61	3
<b>Medicina</b>	2	8	38	11	12
<b>Medicina Veterinária</b>	1	1	3	3	1
<b>Nutrição</b>		2	2	7	1
<b>Odontologia</b>	7	7	21	8	14
<b>Terapia Ocupacional</b>	11	68	57	59	16
<b>Zootecnia</b>			57		44
<b>Média</b>	<b>5</b>	<b>22</b>	<b>22</b>	<b>19</b>	<b>12</b>
<b>Desvio Padrão</b>	<b>5</b>	<b>32</b>	<b>22</b>	<b>25</b>	<b>14</b>

Por sua vez, a comparação do CPC contínuo mostra que, em termos médios, o desempenho desses cursos da UFMG foi melhor no ciclo avaliativo de 2010-2012. A porcentagem de instituições com CPCs maiores que os da

Universidade, em 2007 era de 19% e caiu para 12% em 2010. Isso indica que os componentes institucionais envolvidos no cálculo do indicador contribuíram de forma efetiva para melhorar a posição da UFMG nesses resultados. Em consequência, tanto a Instituição quanto os estudantes precisam fazer maior investimento para melhorar também os resultados obtidos no conceito Enade. Deve ser ainda observado que, em relação aos resultados da nota média dos concluintes, a posição que passou a ser ocupada por alguns cursos da UFMG é motivo de preocupação. Isso indica a necessidade de que a UFMG avalie, junto com os colegiados dos cursos, a pertinência de maior investimento com o objetivo de produzir alterações nesse quadro para o próximo ciclo avaliativo.

**A RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO, CONSIDERADA ESPECIALMENTE NO QUE SE REFERE À SUA CONTRIBUIÇÃO EM RELAÇÃO À INCLUSÃO SOCIAL, AO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL, À DEFESA DO MEIO AMBIENTE, DA MEMÓRIA CULTURAL, DA PRODUÇÃO ARTÍSTICA E DO PATRIMÔNIO CULTURAL.**

A UFMG é instituição voltada à geração, desenvolvimento, transmissão e aplicação de conhecimentos por meio do ensino, da pesquisa e da extensão. Ela tem buscado atuar na educação do cidadão, na formação técnico-profissional, na difusão da cultura e na criação filosófica, artística e tecnológica. Sua atuação se orienta para a formação de cidadãos críticos e éticos, com sólida base científica e humanística, comprometidos com intervenções transformadoras na sociedade e o desenvolvimento socioeconômico regional e nacional. Nesse sentido, o compromisso social desta Universidade pode ser percebido pelo impacto de suas atividades científicas, técnicas e culturais para o desenvolvimento regional e nacional, a importância social de suas ações e de suas atividades que levam à transferência de conhecimento.

**Ensino de graduação**

Neste item, merecem destaque quatro aspectos relevantes no que concerne à responsabilidade social da Universidade:

- O aumento do número de vagas oferecidas em cursos noturnos, no escopo do Reuni. Segundo dados contidos no edital do Vestibular de

2011, Este acréscimo foi de 35% nas vagas ofertadas pela Universidade.

- A oferta de cursos a distância para a formação de professores. Em 2011, foram oferecidas, por vestibular, 600 vagas para os cursos de Matemática e Pedagogia.
- A adoção do ENEM como primeira etapa do exame de seleção, a partir de 2011. Como esta medida é muito recente, não é ainda possível avaliar seus efeitos sobre o perfil dos ingressantes na Universidade. Deve-se destacar, contudo, haver evidências de que a mudança no processo seletivo acarretou alguns problemas relacionados ao preenchimento das vagas, exigindo a realização de um número de chamadas de candidatos aprovados superior ao usual, para assegurar a ocupação do maior número possível das vagas oferecidas.
- A adoção da política de bônus no exame de seleção, a partir de 2009, visando reduzir a seletividade social do concurso vestibular. Foi estabelecido acréscimo de 10% no total de pontos obtidos pelos candidatos que cursaram pelo menos os três anos do ensino médio e os últimos quatro anos do ensino fundamental em escola pública. Para os candidatos desse mesmo grupo, que se declararam pretos ou pardos, foi estabelecido o acréscimo de mais 5%, perfazendo 15% no total de pontos. Em 2010, do total de 6.598 vagas oferecidas, 33,6% dos candidatos foram aprovados em consequência do bônus.

Análises conduzidas por Mauro Braga e Maria do Carmo Peixoto sobre os efeitos do bônus nos resultados dos vestibulares de 2009 e 2010, foram apresentados em congresso internacional de Sociologia, em 2011. Nas tabelas a seguir estão representados esses efeitos, sendo que na tabela 7 é informada a quantidade de candidatos aprovados que receberam o bônus e a de candidatos que dependeram desse benefício para aprovação.

TABELA 7 – Bônus concedidos e aprovação no Vestibular

Período	Vagas	Bonistas aprovados	Bonistas aprovados /vagas	Dependeram do bônus	Dependeram do bônus /vagas
2009-2010	12.509	4224	33,8%	1.424*	11,4%

\* exceto os aprovados no Curso de Música, modalidade bacharelado.

Observa-se que o programa de bônus contribuiu para o ingresso de parcela significativa dos candidatos negros e provenientes de escola pública, resultando em alteração no perfil dos aprovados nesse período. Apesar disso, o percentual daqueles que efetivamente dependeram do benefício para ingresso na UFMG é menor, quando se considera o total daqueles para os quais o benefício foi aplicado. Entre os bonistas aprovados apenas 1/3 dependeram do bônus para aprovação, enquanto os demais estariam habilitados ao ingresso na UFMG mesmo na ausência do benefício.

Na Tabela 8, estão os dados dos que dependeram do bônus, conforme a escola de ensino médio e a cor ou raça declarada.

TABELA 8 – Bonistas que dependeram do benefício para aprovação

Período	Escola de Origem				Cor ou Raça declarada		
	Total	Federal	Estadual	Municipal	Preta	Parda	Outra
2009-2010							
Número	1424	273	997	154	212	906	308
Percentual	100,0	19,2	70,0	10,8	14,9	63,6	21,6

A maior parte dos beneficiados pelo bônus se declarou pardo ou preto, correspondendo a mais de 3/4 dos candidatos que foram aprovados em razão do programa. Ou seja, 3/4 dos candidatos que necessitaram do bônus para a aprovação receberam acréscimo de 15%. Desse grupo, contudo, mais de 2/3 também teria sido aprovado se tivesse recebido apenas o bônus de 10%, o que permite concluir que cerca de 3/4 dos candidatos teria sido aprovado apenas com o acréscimo de 10% no total de pontos obtidos. Entre os estudantes que dependeram do bônus para aprovação, a maior proporção é composta por egressos de escolas estaduais e pelos que se declararam pardos. Por sua vez, os que se declararam brancos foram beneficiados em maior proporção do que os pretos.



Constatou-se, ainda, aumento na proporção dos aprovados com renda familiar média de até cinco salários mínimos. Houve alterações importantes também entre os candidatos aprovados que concorriam para carreiras tradicionais de maior prestígio social e consideradas como as mais elitistas da Universidade. A Tabela 9 apresenta esses resultados, destacando-se que, desse conjunto de cursos com os maiores percentuais de vagas providas pelo bônus, apenas o curso de Letras não se situa entre aqueles considerados como de maior prestígio social.

TABELA 9 – Carreiras em que foi maior o número de vagas providas por aprovados classificados pelo bônus; 2009-2010.

Carreira	Vagas		Carreira	Vagas	
	Ofertadas	Bônus*		Ofertadas	Bônus*
Engenharia	2160	211	C. Biológicas	400	49
Medicina	640	155	Farmácia	344	47
Direito	800	111	Veterinária	240	37
Letras	840	79	Odontologia	288	34

\* Vagas preenchidas por candidatos que dependeram do acréscimo do bônus

Nessas circunstâncias, cabe observar, ainda, que o sucesso de ações afirmativas para atingir os objetivos a que elas se propõem não depende apenas do oferecimento de oportunidades para os beneficiados por elas. Deve ser considerado, ainda, o papel a ser desempenhado pelos beneficiários dessas ações, quer ao longo dos cursos, quer frente às oportunidades por eles encontradas no mercado de trabalho. É preciso haver, também, procedimentos de acompanhamento e apoio a esses alunos, mesmo ressaltando-se o fato de que, na UFMG, diversos programas de assistência estudantil já estão implementados, podendo atender a essas demandas. Novas avaliações deverão ser realizadas, mais adiante, buscando atender a esses aspectos.

#### Atividades de pesquisa

Consulta feita à "Web of Science" sobre os trabalhos produzidos por membros da Universidade entre 1971 e 2011, mostra que cerca de 63% desses trabalhos foi feito em colaboração com pesquisadores de outras instituições brasileiras de ensino superior, com destaque para aqueles da Universidade de São Paulo (7%), Universidade Federal de Ouro Preto (3%), Universidade Federal de

Viçosa (2%) e Universidade Federal do Rio de Janeiro (2%). Aproximadamente 13% dos trabalhos produzidos foram feitos em parceria com centros de pesquisa nacionais, principalmente os da área de saúde, realizados em conjunto com a Fundação Oswaldo Cruz (7%), a Fundação Ezequiel Dias (1%) e a Embrapa (1%). Estes resultados confirmam a forte interação da área de pesquisa da UFMG com outras instituições de ensino superior e, em menor grau, com centros de pesquisa nacionais.

Outra busca, no Diretório Nacional de Grupos de Pesquisa do CNPq, usando os termos “Responsabilidade Social” e “Cidadania”, permitiu identificar um total de 64 grupos da UFMG, representando 9% dos 752 grupos de pesquisa que a Universidade tinha cadastrados nesse diretório em 2010. Embora não seja possível estabelecer uma clara ligação entre a responsabilidade social da instituição com as informações disponíveis para todos os 64 grupos listados, esta fica claramente explícita para, pelo menos, 47% deles.

Somam-se a isso, as bolsas de produtividade e pesquisa conquistadas pelos docentes da UFMG, como indicador de valorização da produção científica dos pesquisadores de maior senioridade e liderança científica. Segundo posição registrada na Plataforma Chagas do CNPq em 13/07/2011, a Universidade Federal de Minas Gerais conta com 668 desses bolsistas, número que representa 43,24% do total de bolsas concedidas para o estado de Minas Gerais, e 87,09% distribuídas para o município de Belo Horizonte nesse ano. O quadro abaixo apresenta a distribuição de cada Grande Área nessas bolsas.

<b>Grande Área</b>	<b>Número</b>	<b>Percentual</b>
Ciências Agrárias	56	8,38%
Ciências Biológicas	109	16,32%
Ciências da Saúde	80	11,98%
Ciências Exatas e da Terra	112	16,77%

Ciências Humanas	77	11,53%
Ciências Sociais Aplicadas	58	8,68%
Engenharias	107	16,02%
Linguísticas, Letras e Artes	56	8,38%
Tecnologias	6	0,90%
Outra	7	1,05%
Total	668	100,0

Fonte: Plataforma Carlos Chagas/CNPq.

Adicionalmente, as pesquisas realizadas na UFMG demonstram seu compromisso com a transferência de conhecimento para a sociedade e o setor produtivo, como contribuição para o desenvolvimento econômico e social do estado e do País. Destaque-se, em especial, o elevado volume de patentes transferidas para o setor produtivo, no total de 59, conforme registrado no Relatório de Gestão de 2011, bem como o desenvolvimento de produtos e tecnologias destinadas à promoção de acessibilidade para portadores de necessidades especiais. Ressalta-se que, entre as patentes acima mencionadas, cinco se referem a produtos voltados para este objetivo. Ainda um ponto a destacar se refere ao investimento no Parque Tecnológico, que está sendo criado em Belo Horizonte em parceria com o Governo do Estado de Minas Gerais e a Prefeitura Municipal de Belo Horizonte. Em fase de implantação, ele já tem demanda de empresas que chega a ser o dobro da sua capacidade efetiva. Devem ser também consideradas a acentuação e a diversificação nas ações desenvolvidas na área cultural, que tem se dado com mais intensidade, em período mais recente.

Considerando a importância de promover o envolvimento da Universidade e de seu corpo dirigente no processo de autoavaliação desta dimensão, foi enviada solicitação às Pró-Reitorias de Graduação, Pós-Graduação e de Pesquisa e às Diretorias de todas as Unidades Acadêmicas da UFMG, para que promovessem internamente discussão sobre esta dimensão, conforme compreendida nas orientações gerais do SINAES. Nesse sentido, a sugestão feita pela Pró-Reitoria de Pesquisa para que se avaliasse o conteúdo do

Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq e o perfil dos artigos publicados, conforme análise da *Web of Science*, já teve seus resultados apresentados nos parágrafos anteriores.

Quanto às *ações voltadas ao desenvolvimento da democracia, promoção da cidadania, de atenção a setores sociais excluídos, políticas de ação afirmativa etc.*, a Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PRPG) mencionou a política destinada a privilegiar a distribuição prioritária de maior número de bolsas de pós-graduação a estudantes que não realizam trabalho remunerado, o que possibilita sua maior dedicação ao curso. Foram feitas críticas, contudo, ao valor das bolsas, por considerar que, em determinadas áreas do conhecimento, isso é fator que desestimula a dedicação exclusiva aos cursos.

Com relação às políticas de formação de pesquisadores e docentes para a educação superior, a PRPG considerou que estas estão diretamente relacionadas às políticas das agências governamentais (em particular, a Capes, o CNPq e a Fapemig), pelo fato de serem elas que definem os critérios de avaliação externa dos programas de pós-graduação para formação de mestres e doutores. Além disso, são as agências que delimitam e financiam as linhas prioritárias de pesquisa nas diversas áreas do conhecimento e que estimulam, por meio de programas de bolsas, a formação de jovens pesquisadores na graduação, além de mestres e doutores. Ressalta-se o aumento, em 2010, do número de bolsas de mestrado e doutorado, de bolsas sanduíche/doutorado no exterior e de bolsas de pós-doutorado. A pró-reitoria enfatizou, ainda, o estímulo dado aos cursos de especialização presenciais e a distância, porque desempenham papel relevante na qualificação de grande número de profissionais para educação básica, técnica e para o mercado de trabalho em geral.

Entre as 20 unidades acadêmicas da universidade que foram consultadas, apenas quatro: Escola de Música (MUS), Faculdade de Farmácia (FaFar), Instituto de Ciências Agrárias (ICA) e Instituto de Ciências Exatas (ICEX), responderam à solicitação feita pela CPA. Por esse motivo, a análise a seguir contemplará apenas as observações feitas por elas.

Quanto ao item *transferência de conhecimento e importância social das ações universitárias e impactos das atividades científicas, técnicas e culturais, para o desenvolvimento regional e nacional*, tanto a FaFar quanto o ICEX realçaram a importância das ações que vêm desenvolvendo nesta direção. A FaFar destacou o estreitamento de suas parcerias com o setor produtivo farmacêutico, tanto no nível empresarial quanto governamental. O ICEX ressaltou o impacto social e a relevância, local e nacional, da produção de profissionais qualificados nas áreas de Física, Química, Matemática, Estatística e Computação, bem como a formação de professores qualificados para a educação básica em seus cursos de licenciatura e sua participação na formação de futuros engenheiros e de outros profissionais. O ICA relacionou algumas de suas ações neste item: (a) diálogo entre os conhecimentos científico e tradicional, pelas ações de extensão, (b) pesquisa de campo, com troca de experiências e interações com produtores locais, (c) aulas práticas no campo, e (d) visitas técnicas que realiza. Finalmente, a MUS listou algumas de suas atividades de pesquisa e de extensão, mencionando, em especial, as pesquisas *Repercussões da música na vida do adolescente: aprender para compartilhar?* e *Influências da educação musical nas respostas vocais e de interação social em bebês nascidos prematuros*.

Na extensão, foi destacado o trabalho de educação musical, destinado a bebês a partir dos seis meses de idade, denominado Música para Todos. Destacou também seus diversos grupos musicais, com atuação voltada para o ensino, a pesquisa e a extensão, tais como a Gerais Big Band, o Coral de Trombones, o Grupo de Saxofones, a Orquestra Sinfônica e o Coro de Câmara. Mencionou, ainda, programa de rádio com o objetivo de divulgar a produção musical da Escola de Música da UFMG, as ações de restauro e conservação preventiva, a organização e divulgação do Acervo Curt Lange, e a criação do selo de gravação e edição Minas de Som, Música para Todos.

O ICEX, o ICA e a MUS observaram que o processo lento de expansão da infraestrutura e a falta de recursos para o desenvolvimento de atividades externas, têm sido entraves para as suas ações. Mencionaram, em especial, a

falta de veículos e de combustível, a falta de espaço físico e de instrumentos musicais de qualidade e de instalações e ambiente adequado para a realização do trabalho com os bebês.

No item *natureza das relações com o setor público, com o setor produtivo e com o mercado de trabalho e com instituições sociais, culturais e educativas de todos os níveis*, tanto a FaFar quanto o ICEX realçaram a importância das diretrizes emanadas pela Universidade para essas relações, destacando o desenvolvimento de tecnologia de ponta e de soluções para o mercado, o oferecimento de cursos de extensão e de pós-graduação e a captação de recursos para auxiliar na manutenção da infraestrutura. O ICA destacou, também, os projetos de pesquisa e de extensão e as parcerias com órgãos públicos como Copasa, Emater, IEF, Unimontes, IGAM, Cemig, Secretaria de Meio Ambiente da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte e Codesvasf. Foram mencionadas, ainda, ações como cursos, palestras, Semana do Produtor Rural, que são desenvolvidas junto ao setor produtivo agropecuário, seja na agricultura familiar, a pequenos produtores, à agricultura patronal, ou a empresarial (agronegócio). Outras ações são realizadas por este instituto, como assessorias às escolas, comunidades, associações de bairros, movimentos sociais, igrejas. Por sua vez, a MUS menciona o Projeto de Extensão “Música na Escola Regular” – parceria da Universidade com a Prefeitura de Belo Horizonte, que oferece formação musical e pedagógico-musical a 160 professores generalistas da rede municipal de ensino. É mencionada, ainda, a parceria com o Projeto Cultural da PBH “Arena da Cultura” e os acordos do curso de graduação com as escolas da rede regular de ensino, que possibilitam estágio supervisionado para os alunos do curso e a formação de professores para a rede de ensino.

Como problemas neste quesito, o ICEX ressalta falta de valorização social e econômica da carreira de professor da educação básica como fator que dificulta a captação de bons alunos para os cursos de licenciatura, além de ser responsável pela grande evasão presente nesses cursos. O ICEX tem envidado esforços para diminuir estes problemas, mas seus efeitos são pequenos diante da realidade regional e nacional. Finalmente, a MUS indica

que a morosidade e a complexidade da burocracia inerente ao setor público podem quase chegar a inviabilizar algumas das ações realizadas.

No item *ações voltadas ao desenvolvimento da democracia, promoção da cidadania, de atenção a setores sociais excluídos, políticas de ação afirmativa etc.*, a FaFar realça o sistema de bônus introduzido pela universidade em seu processo seletivo, enquanto o ICEX menciona a oferta de cursos noturnos pela unidade e pela universidade, bem como a boa formação profissional que é oferecida. O ICA destaca a realização de seminários, debates, simpósios nas áreas afins, atividades promovidas em conjunto com entidades públicas ou privadas, contemplando questões da região do norte de Minas Gerais. Ressalta, ainda, a oferta de mini-cursos para a geração de trabalho e renda e para a promoção de atividades de extensão no norte do estado e no Vale do Jequitinhonha, em comunidades quilombolas, e para povos tradicionais do cerrado e da caatinga. A MUS cita o projeto de extensão “Música para Todos” – atividades musicais gratuitas desenvolvidas para 190 crianças e jovens, bem como pesquisas e projetos sobre expressão musical dos afro-descendentes e indígenas, além da oferta de cursos de extensão, desde 1976, em caráter permanente ou não, para crianças, jovens e adultos. Neste item ressalta a realização das séries: VivaMúsica – visitas monitoradas de estudantes de ensino fundamental e médio de escolas públicas e concertos gratuitos abertos ao público – Prata da Casa – realizados no Conservatório UFMG; e Teatro Cariúnas. Destaca, também, o curso de extensão Apreciação e Musicalização na Maturidade, o Núcleo de Música Coral na UFMG e o Projeto Cariúnas, realizado em parceria com o projeto social Cariúnas, para atendimento a crianças e adolescentes em situação de risco social.

Neste tema, o ICEX destacou que as políticas de ação afirmativa têm eficácia limitada, mas ressaltou a necessidade de destinar atenção especial a determinados segmentos sociais, como os alunos oriundos de escolas públicas ou aqueles provenientes de países com mais baixo índice de desenvolvimento. São mencionados, ainda, pela MUS, as dificuldades enfrentadas para disponibilizar espaço físico para as atividades que envolvem grupos

numerosos, a exemplo de corais e orquestra e a falta de instrumentos musicais de qualidade.

O intenso envolvimento da UFMG com a realização de ações de extensão universitária, realizadas com o objetivo de apoiar a população carente e a abordagem dos aspectos relacionados às condições ambientais da região e do País, entre outras mencionadas no decorrer deste relatório, são evidências do acentuado exercício da sua responsabilidade social. Todas essas ações são oportunidades de formação para os estudantes, proporcionando a oferta de cursos de extensão, de serviços de atenção à saúde, de formação na educação básica para os que não tiveram acesso na idade regular, ações essas sempre pautadas pelos valores que a Instituição defende.

Ressalte-se, ainda o compromisso institucional com a promoção de políticas inclusivas, que marca da atuação da Universidade desde a sua criação. Esse compromisso se concretiza mais especialmente na garantia de permanência do estudante, por intermédio das ações realizadas por meio da Fundação Mendes Pimentel, proporcionando grande diversidade de mecanismos de apoio aos estudantes. Do ponto de vista do acesso à Universidade, contudo, a inclusão social é um aspecto que ainda demanda maior investimento institucional, de modo a favorecer uma relação mais equilibrada na composição socioeconômica dos estudantes que nela ingressam. A definição de política que prioriza o aumento da oferta de vagas no turno noturno, tem tido velocidade de implementação ainda aquém do esperado. Assim sendo, pode-se afirmar que a intensidade da atuação da UFMG para a permanência dos estudantes tem sido mais intensa e diversificada, do que aquela realizada em relação ao ingresso nos seus cursos.

## **PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO, ESPECIALMENTE EM RELAÇÃO AOS PROCESSOS, RESULTADOS E EFICÁCIA DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**

### **AVALIAÇÃO DISCENTE DAS DISCIPLINAS – 2011/1**

As avaliações semestrais que os discentes fazem dos seus professores, serão analisadas considerando apenas os dados relativos ao primeiro semestre de



2011. Os procedimentos computacionais destinados a viabilizar essa análise para todo o conjunto de avaliações estão em construção, estimando-se que o material estará disponível para análise no relatório do próximo ano.

As respostas foram analisadas ponderadas pelo número de alunos respondentes. Foram considerados seis itens do questionário que se destinam especificamente à avaliação dos docentes: assiduidade, pontualidade, domínio do programa, cumprimento do programa, transmissão do conhecimento e relacionamento com os alunos.

No conjunto da Universidade, as avaliações foram bastante homogêneas para os quatro primeiros desses itens: *assiduidade*, *pontualidade*, *domínio do programa*, *cumprimento do programa da disciplina*, tendo recebido respostas positivas em percentuais sempre acima de 76%. As médias dos resultados nesse conjunto de itens foram sempre superiores a 72%, em cada uma das 20 unidades acadêmicas, com uma única exceção. Num departamento de uma dessas unidades, o percentual de respostas positivas dadas aos professores nesses itens foi de 67%.

Quanto às avaliações relativas ao item *capacidade de transmissão do conhecimento*, no conjunto da UFMG os percentuais estiveram sempre acima de 71%, sendo que em cinco departamentos essa média foi inferior, tanto em relação ao resultado da unidade a que pertencem, quanto ao resultado da UFMG, com médias que variaram entre 64% e 69%. Quanto ao item *relacionamento com os alunos*, a avaliação na UFMG foi superior a 76%, enquanto em sete departamentos em que as médias foram inferiores às das unidades e, também, à da UFMG, elas variaram entre 72% e 75%.

Assim sendo, pode-se considerar que, pelo menos no semestre analisado, os alunos da UFMG fizeram uma apreciação muito positiva dos docentes, com resultados são extremamente positivos, em especial, tendo em vista o elevado número de departamentos que compõem a Universidade (90) e de disciplinas avaliadas. Resta aguardar as análises que serão feitas posteriormente para o conjunto dos períodos, que permitirão verificar se esses resultados positivos

configuram tendências, ou se eles representam apenas efeito circunstancial do período analisado.

### **AVALIAÇÃO DOCENTE**

O acompanhamento e avaliação do planejamento e da execução do trabalho docente na UFMG são feitos por meio da elaboração de um plano anual de atividades. Dele, devem constar as atividades a serem desenvolvidas, com seus objetivos e justificativas, metodologia/etapas de realização, resultados esperados e cronograma. O CEPE aprovou, em 2011, proposta da Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD) visando elaboração, pelos departamentos, da proposta para solicitação de vaga docente. Para tanto, eles devem fazer uma avaliação global das atividades desenvolvidas no ano de referência, indispensável para pleitear novo dimensionamento. Nesse documento deverão ser diretrizes dos departamentos: abranger horizontes de longa duração, com estabelecimento de metas gerais de qualificação, produção acadêmico-científica e de desempenho em indicadores específicos de pós-graduação, extensão e pesquisa. Devem, ainda, identificar deficiências a serem tratadas e pontos fortes a serem mais explorados. As demandas de expansão devem considerar programas de transformação, manutenção de atividades especiais ou o ajuste de qualificação docente do departamento. Os docentes recém-contratados, por sua vez, estão submetidos à regulamentação relativa ao estágio probatório, sendo avaliados conforme Resolução Nº. 30-A de 16 de dezembro de 1999 do Conselho Universitário, segundo o que determina a Seção IV do Regime Jurídico Único.

### **POLÍTICAS DE ATENDIMENTO A ESTUDANTES E EGRESSOS**

Entre 2005 e 2010, foi realizada pesquisa sobre os alunos egressos de todos os cursos da UFMG que já tinham turmas formadas a partir de 1980. O estudo envolveu o período 1980 – 2000, tendo sido realizado em três etapas diferentes. A primeira delas envolveu seis cursos de Engenharia e transcorreu entre 2005 e 2007. A segunda etapa se caracterizou como um projeto piloto, com vistas a, posteriormente, estender a pesquisa para todos os demais cursos

da UFMG com graduados desde 1980. Foi realizada entre 2007 e 2008, envolvendo um grupo de cinco cursos, sendo dois, Medicina e Direito, de áreas tradicionais e, os demais, correspondentes a cursos que oferecem licenciatura e bacharelado. A terceira etapa, finalmente, realizou-se entre 2008 e 2010 e envolveu o total de 23 cursos de graduação.

Os questionários foram aplicados por telefone, utilizando uma amostra dos graduados de cada uma das turmas formadas nos anos de 1980, 1985, 1990, 1995 e 2000. Para a caracterização do perfil dos entrevistados foram utilizados, também, dados relativos às informações por eles fornecidas à Universidade por ocasião da inscrição no vestibular.

Os resultados do estudo contêm informações sobre a avaliação dos cursos e sua relação com o mercado de trabalho. Uma apresentação sobre o conjunto dos cursos foi feita para o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão em 2010, estando em processo de finalização as análises dos resultados para cada um dos cursos avaliados. Quando concluída, os resultados serão divulgados para cada um dos cursos analisados. A base de dados da pesquisa tem sido disponibilizada para outros pesquisadores da Universidade, sendo utilizada para diversos outros estudos e aprofundamentos sobre a temática dos egressos. A seguir, são apresentados alguns aspectos dos resultados dos grupos de cursos.

#### Os engenheiros

Entre os graduados dos cursos de Engenharia Civil, Elétrica, Mecânica, Minas, Metalúrgica e Química que foram selecionados na amostra, cerca de 30% concluíram o ensino médio em escola pública. A intensificação do ingresso em cursos de pós-graduação, estrito e lato senso, se deu apenas a partir de 1997, sendo que 40% dos entrevistados já haviam realizado algum curso de especialização, a maioria na área de administração, e 19% havia feito cursos de mestrado. A realização do doutorado ocorreu em proporções bem mais reduzidas.

Cerca de 70% dos egressos trabalhavam na área de sua graduação, estando predominantemente empregados no setor privado, tendo havido uma inversão de sentido nessa situação ao longo do tempo, dado que aqueles que graduaram antes de 1985 estavam principalmente em atividade no setor público. Os egressos que concluíram o ensino médio em escola pública apresentavam renda média 30% inferior à dos demais, e a renda média daqueles cujas ocupações eram exercidas fora de Minas Gerais era 20% superior, em relação aos que permaneceram no estado.

Os entrevistados fizeram boa avaliação do corpo docente, tanto considerando cada curso, quanto nas diferentes coortes, ressaltando principalmente sua competência, dedicação e bom relacionamento com os alunos. Houve variação, contudo, nas avaliações do projeto curricular dos cursos: enquanto o currículo foi bem avaliado, o estágio teve apreciação situada em posição intermediária e a relação entre a escola e o mercado de trabalho foi vista como ruim. Esses resultados foram homogêneos nos seis cursos e nas diversas coortes entrevistadas. Já a avaliação da infraestrutura dos cursos ficou numa posição intermediária, mas apresentando melhoria conforme as coortes avançavam. As áreas de formação básica e técnica foram consideradas adequadas, enquanto 2/3 dos egressos avaliaram a área de domínio conexo como insuficiente.

Os seis cursos de engenharia analisados foram considerados como tendo possibilitado aos alunos o desenvolvimento de competências e habilidades, em especial a disciplina, o comportamento ético e o trabalho em equipe. Já o desenvolvimento da capacidade de liderança não foi item tão bem avaliado. A grande maioria dos egressos considerou positivo o fato de ter se graduado na UFMG para a inserção no mercado de trabalho, sendo que a conclusão de curso de pós-graduação e as relações familiares ficaram em segunda e terceira posições, respectivamente. Mais de 90% dos entrevistados estava satisfeito com a atividade profissional desenvolvida por eles à época da entrevista.

## O projeto piloto e o grande grupo de cursos

Para a análise dos resultados dessas duas etapas, os cursos foram agrupados por área do conhecimento, considerando a seguinte divisão: Ciências Exatas e da Terra, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Ciências da Vida e da Saúde e Lingüística, Letras e Artes. À exceção da primeira dessas áreas, as mulheres estão em maioria entre os egressos da amostra. A proporção dos que concluíram o ensino médio em escola pública foi de 40% nas áreas de Ciências Exatas e da Terra e na de Lingüística, Letras e Artes, e de 30% nas demais áreas. No conjunto dos entrevistados, cerca de 20% das mães tinham escolaridade superior. Quanto à condição de raça ou cor, a proporção de brancos era superior a 60%, à exceção da área de Lingüística, Letras e Artes, onde essa proporção é de 40%. A partir de 1995, registrou-se decréscimo na proporção de brancos, por coorte, com correspondente acréscimo na proporção de pardos.

A maioria dos egressos entrevistados concluiu cursos de bacharelado. A participação nos programas de bolsas acadêmicas, da UFMG e das agências financiadoras, foi crescente da década de 1990 em diante, sendo as modalidades mais freqüentes os estágios e as bolsas de iniciação científica. Comparativamente, os egressos das áreas de Ciências da Vida e da Saúde foram os de menor participação nesses programas, seguidos de perto pelos da área de Ciências Exatas e da Terra. A realização de cursos de especialização foi apontada como prática mais freqüente entre os egressos das áreas de Ciências da Vida e da Saúde e das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, enquanto a realização de cursos de mestrado está em maior proporção entre os das Ciências da Vida e da Saúde e das Ciências Exatas e da Terra. Na primeira dessas áreas, a maioria atuava no serviço público quando da realização da entrevista.

Quanto aos cursos concluídos na UFMG, a maior proporção dos que se consideraram preparados para ingressar no mercado de trabalho está entre os das Ciências Exatas e da Terra e a menor, entre os da área de Lingüística, Letras e Artes. Para mais de 70% dos entrevistados, estudar na UFMG foi um

item importante a facilitar o ingresso no mercado de trabalho. O corpo docente dos cursos obteve avaliação positiva superior a 80% nos itens de relacionamento com os alunos e domínio do conteúdo trabalhado, enquanto 30% dos entrevistados criticaram a didática dos professores e o atendimento fora de sala de aula.

Para alguns itens, a análise foi feita detalhando também os resultados por curso. Enquanto proporção superior a 70% dos egressos dos cursos de Veterinária, Geologia, História, Fisioterapia, Comunicação Social e Pedagogia consideraram bons os currículos de seus cursos, entre os egressos dos cursos de Direito, Enfermagem, Educação Física, Belas Artes, Ciências Sociais e Física essa proporção foi inferior a 30%. Os egressos dos cursos de Ciências Sociais, Biblioteconomia, Educação Física, Ciências Biológicas, Terapia Ocupacional e Geologia, sentiram que suas profissões aumentaram de prestígio desde que se formaram. Os egressos dos cursos de Medicina e Odontologia, ao contrário, estão em maior proporção entre os que avaliaram ter havido perda de prestígio de suas profissões.

## **Conclusão**

O material apresentado neste relatório permite visualizar alguns efeitos que a adesão da UFMG ao Reuni teve sobre atividades que realiza. Dentre elas ressaltam: a ampliação da oferta de vagas, a melhoria na infraestrutura e na oferta de práticas destinadas a implementar novos procedimentos didáticos. Persistem, contudo, problemas relacionados à conclusão de obras indispensáveis ao acolhimento adequado dos novos estudantes, bem como à efetivação de todas as contratações do corpo docente e técnico-administrativo.

Devem ser destacadas as observações críticas feitas por unidades acadêmicas em relação aos itens analisados na responsabilidade social da IES, como a lentidão na expansão da infraestrutura e da falta de espaços físicos para o desenvolvimento de determinadas atividades. Ao mesmo tempo em que ressalta a preocupação com o cumprimento do papel da universidade para com a educação básica, em especial na formação de professores qualificados.

A mobilidade estudantil, tanto de dentro para fora da Universidade, quanto de fora para dentro dela, é atividade que necessita ser intensificada. É também necessário que a UFMG avalie, junto com os colegiados dos cursos, a pertinência do investimento, já para o próximo ciclo avaliativo, em medidas que possam produzir alterações relevantes no quadro que foi apresentado dos resultados comparativos dos resultados dos Enades 2007 – 2010.

O melhor aproveitamento dos resultados das avaliações de disciplinas feitas pelos discentes, elemento apontado no relatório da CPA de 2010 como devendo ser considerado de maneira mais específica, já começa a apresentar resultados, frente à análise aqui procedida. Carece, ainda, de maior divulgação institucional, de modo a orientar os colegiados e os departamentos no sentido de estruturar melhor a oferta das atividades acadêmicas.